

1º CONGRESSO ACADÊMICO

10ª JORNADA ACADÊMICA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Ensino

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS DE ESTUDANTES COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MICROBIOLOGICAL ANALYSIS OF STUDENTS' HANDS AS AN AWARENESS STRATEGY FOR HAND HYGIENIZATION: AN EXPERIENCE REPORT

Talita Lucio Chaves Vasconcelos

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8751-6525>

talita.vasconcelos@ifal.edu.br

Kely Regina da Silva Lima Rocha

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6937-898X>

kely.rocha@ifal.edu.br

Patrícia Cavalcante de Sa Florencio

Instituto Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8449-0750>

patricia.florencio@ifal.edu.br

Resumo: a higiene das mãos por si só é a medida mais simples e eficaz para reduzir as taxas das infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS). No entanto, observa-se baixa adesão por parte dos profissionais de saúde, sendo necessário desenvolver estratégias que aumente esta taxa de adesão. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por estudantes do curso técnico subsequente de enfermagem em um laboratório de estudos microbiológicos, por meio da análise microbiológica das mãos como estratégia pedagógica de sensibilização para higienização das mãos como medida preventiva para as IRAS. **Descrição da experiência:** por meio de técnicas assépticas os estudantes colheram, por meio de swab estéril, amostra das mãos antes e após higienizá-las conforme técnica preconizada pela Agência Nacional de Vigilância em Sanitária (ANVISA). As amostras coletadas foram repicadas em placas de petri estéreis, que foram incubadas em estufas a 35 °C por 24 horas. Após esse tempo, os estudantes puderam visualizar maior crescimento microbiano na região da placa de petri destinada à coleta pré- higienização quando comparada a região destinada à coleta pós-higienização das mãos. **Conclusão:** ações educativas que enfatizem a importância da higienização das mãos são essenciais para a mudança cultural com enfoque na prevenção de IRAS.

Palavras-chave: educação em enfermagem; atividades formativas; higiene das mãos.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Abstract: Hand hygiene alone is the simplest and most effective measure to reduce the rates of healthcare-Associated infections (HAIs). However, low adherence by health professionals is observed, and it is necessary to develop strategies to increase this adherence rate. **Objective:** to report the experience of students of the subsequent technical nursing course in a microbiological studies laboratory, through microbiological analysis of hands as a pedagogical strategy to raise awareness of hand hygiene as a preventive measure for HAIs. **Description of the experience:** using aseptic techniques, the students collected, using sterile swabs, samples from their hands before and after sanitizing them according to the technique recommended by the National Health Surveillance Agency (ANVISA). The collected samples were transferred to sterile petri dishes, which were incubated in ovens at 35 °C for 24 hours. After this time, students were able to observe greater microbial growth in the region of the petri dish intended for pre-hand hygiene collection when compared to the region intended for post-hand hygiene collection. **Conclusion:** educational actions that emphasize the importance of hand hygiene are essential for cultural change with a focus on preventing HAIs.

Keywords: nursing education; training activities; hand hygiene.

1 INTRODUÇÃO

Infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente, podendo se manifestar durante a internação ou após a alta hospitalar. São eventos adversos resultantes da ação de agentes infecciosos ou de suas toxinas e está relacionada diretamente aos cuidados prestados em saúde (Melo; Oliveira, 2021; Matta *et al.*, 2022).

São consideradas um problema devido o significativo impacto sobre a morbimortalidade e aumento dos custos assistenciais, seja pelo aumento no tempo de internação, ou pelo incremento dos custos com materiais e serviços para manejo e tratamento dos danos ocasionados ao paciente. Contudo, em sua maioria são evitáveis por meio da implementação de um programa eficaz de controle de infecção pelos serviços de saúde (Alvin; Gazzinelli; Couto, 2021).

Nesta perspectiva de prevenção, a higiene das mãos por si só é a medida mais simples e eficaz para reduzir as taxas de IRAS, sendo forte indicador da qualidade da assistência frente à segurança do paciente, pois, as mãos dos profissionais que prestam cuidados constituem o veículo mais comum para transmissão de microrganismos para os pacientes (Oliveira *et al.*, 2022). Apesar das mãos serem a fonte mais comum de transmissão de patógenos, a baixa adesão a sua higienização entre os profissionais de saúde é o principal fator na disseminação das IRAS (Maraş; Kokaçıl; Bahar, 2024).

Neste contexto, a educação pode atuar como um importante fator de prevenção e controle das IRAS. Falhas na abordagem e prática das medidas de prevenção durante a formação acadêmica

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

podem comprometer futuramente a adesão dos profissionais às medidas preventivas, colocando em risco a qualidade de sua assistência. Por isso, sensibilizar os estudantes o mais precocemente possível, em relação aos riscos das IRAS e da higiene das mãos como principal medida preventiva, pode aumentar o conhecimento e compreensão desses futuros profissionais da saúde sobre o problema, a fim de reduzir o risco de infecção, e garantir melhor qualidade da assistência prestada e da segurança do paciente (Lopes *et al.*, 2023).

Com isso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por docente e estudantes do curso técnico subsequente de enfermagem em um laboratório de estudos microbiológicos, por meio da análise microbiológica das mãos como estratégia pedagógica de sensibilização para higienização das mãos como medida preventiva para as IRAS.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

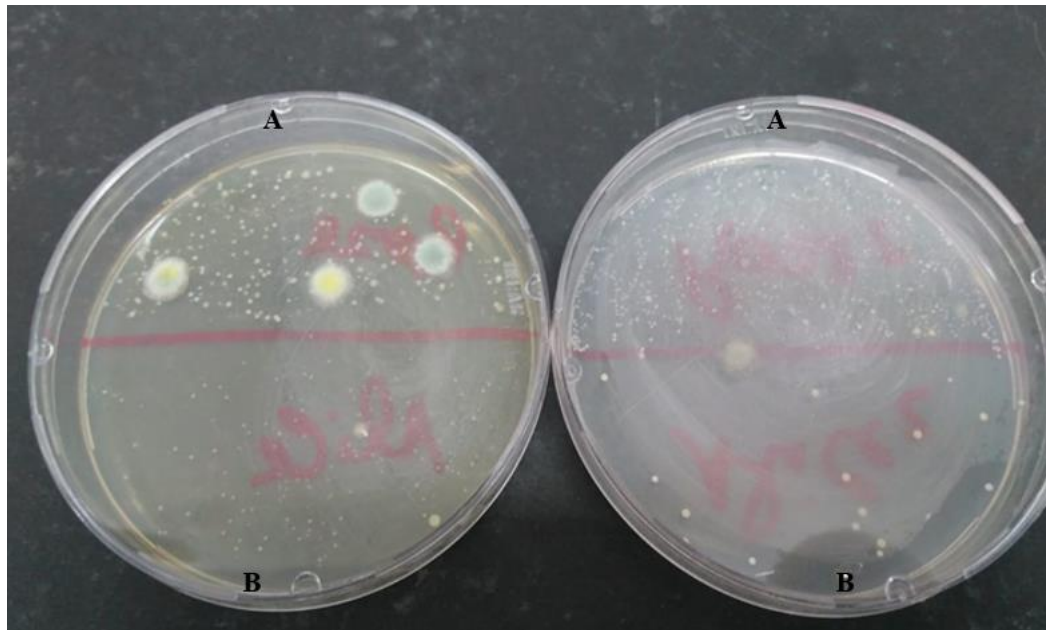
Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma visita técnica de estudantes do curso técnico subsequente de enfermagem do Instituto Federal de Alagoas ao Laboratório de Pesquisa em Tratamento de Feridas (LPTF) da Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da UFAL.

A visita contou como atividade prática da disciplina de microbiologia e parasitologia e teve como objetivo a vivência prática dos conceitos teóricos abordados em sala de aula sobre os microrganismos e seu papel na cadeia de transmissão de doenças infecciosas, em especial as IRAS. Na ocasião, além de conhecerem a estrutura física e os testes que são realizados em um laboratório de microbiologia, os estudantes puderam visualizar na prática o impacto da higienização das mãos na eliminação da flora transitória e diminuição da flora residente.

Por meio de técnicas assépticas e com o auxílio de membros do laboratório, os mesmos colheram por meio de *swab* estéril amostra das mãos antes e após higienizá-las conforme técnica preconizada pela Agência Nacional de Vigilância em Sanitária (ANVISA).

As amostras coletadas foram repicadas em placas de petri estéreis, que foram incubadas em estufas a 35 °C por 24 horas. Após esse tempo, os estudantes puderam visualizar maior crescimento microbiano na região da placa de petri destinada à coleta pré higienização quando comparada a região destinada à coleta pós-higienização das mãos (Figura 1).

Figura 1 – Placas de petri após 24 horas de incubação.



A- Lado destinado à coleta pré higienização das mãos; B – Lado destinado à coleta pós higienização das mãos.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Observa-se que as taxas de adesão à higiene das mãos por parte dos profissionais, em sua maioria, são baixas. Valim *et al* (2024) observou uma taxa de 40,17% por parte da equipe de enfermagem, enquanto Poidoro *et al* (2022) e Silva *et al* (2023) observaram taxas de 38,2% e 52,4%, respectivamente. Nos estudos citados, não apenas a adesão à higiene das mãos foi baixa, mas também a técnica observada não estava de acordo com a preconizada pela ANVISA.

Dentre os fatores que contribuem para a baixa adesão destacam-se: esquecimento, executar atividades assistenciais com maior risco de infecção, utilização de luvas e demais equipamentos de proteção individual (EPI), elevada carga de trabalho, desconhecimento, distância do lavatório e também aspectos relacionados à saúde mental, como ansiedade, depressão, sono prejudicado, dentre outros (Valim *et al.*, 2024).



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Considerando o impacto que as IRAS oferecem aos sistemas de saúde e as repercussões para os pacientes, preveni-las através de ações que demonstrem a relevância da higiene das mãos para uma assistência segura é imprescindível. Dessa forma, Polachini *et al.* (2021) reforçam a importância do uso de diferentes estratégias educativas para sensibilização desta prática. O uso de metodologias ativas tem demonstrado importância significativa na adesão à higiene das mãos, sendo medida importante como ações educativas (Teixeira; Fragata; Nascimento, 2023).

Torna-se necessário mudar a cultura acerca da importância da segurança do paciente e do profissional de saúde nos ambientes de saúde através da conscientização, além de desenvolver melhor adesão à técnica de higiene das mãos. Assim, processos de formação e a implementação de medidas de controle de infecções, realizadas por meio de estratégias educativas, são essenciais, especialmente para a formação de estudantes da área da saúde (Coneglian *et al.*, 2020). Ou seja, investir em uma formação que priorize e enfatize em sua grade o papel do profissional de saúde na prevenção das IRAS constitui excelente estratégia nesta mudança de cultura.

CONCLUSÃO

Por meio da experiência vivenciada os estudantes puderam perceber na prática o impacto da higienização das mãos na redução de microrganismos e assim, reduzir as chances de infecções que podem ser transmitidas aos pacientes durante os cuidados de enfermagem. Tal experiência foi essencial para reforçar a importância de medidas profiláticas de higienização que deverão ser empregadas em situações de cuidados de enfermagem seja enquanto estudantes, seja enquanto profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. L. S; GAZZINELLI, A; COUTO, B. R. G. M. Construção e validação de instrumento para avaliação da qualidade dos programas de controle de infecção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983->. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/wPzzphcswpYv5Qqd4Hcb7HS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.
- LOPES, M. L. *et al.* Nursing students' knowledge and compliance with standard precautions. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, jan. 2023. eAPE01371. DOI: 10.37689/acta-ape/2023AO013711.



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bp3sCvwNJqNwRTnYBtmG5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

MATTA, A. C. *et al.* Análise dos custos de eventos adversos infecciosos em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1187-1197, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01187>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/nBCBmMCf9YM3tfZW6cV7Bpq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

MELO, M. S; OLIVEIRA, A. C. Panorama das ações de combate à resistência bacteriana em hospitais de grande porte*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 29, p. 3407-3418, 2021 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3952.3407>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Bpcp3FZT9yDLMLMrcxpqwC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, E. S *et al.* Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00497>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/5sF6pPVK3BkqQZbRQDkNb6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

POLAHINI, M. M. *et al.* Observação sistemática de higiene das mãos em Unidade de Terapia Intensiva: pré e pós-intervenção educativa. **Revista Qualidade HC**, Ribeirão Preto, v. 2, p. 177-185, 2021. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/434/434.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

POLIDORO, A. F. *et al.* Avaliação da adesão à higiene de mãos em unidade coronariana. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.4618. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4618>. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, C. T. O *et al.* Adesão à higiene das mãos entre diferentes categorias profissionais numa unidade de terapia intensiva cirúrgica de um hospital universitário da Bahia. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**. v. 27, n. 1, p. 268. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103326>. Acesso em: 11 set. 2024.

TEIXEIRA, M. L. S *et al.* Uso de metodologias ativas na adesão a higiene das mãos. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, [S. l.], v. 27, 2023. e103427. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103427>. Acesso em: 11 set. 2024.

VALIM, M. D *et al.* Adherence to hand hygiene technique: an observational study. **Acta Paul Enferm**, v. 37, eAPE001262, Feb. 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024AO00012622. Disponível em:



**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

<https://www.scielo.br/j/ape/a/ytkyFNFMK3YR4cfgCDfrq5M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.